Família 35: antiga e independente

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Tenho afirmado repetidamente que a Família 35 é antiga e independente. Aqui, examinarei algumas das evidências nas quais baseio minha afirmação. Para começar: que evidência é necessária para definir uma determinada leitura como antiga? 1) Toda leitura contida em um manuscrito grego específico tem que ser tão antiga quanto o manuscrito que a contém; isso é óbvio. Toda leitura contida em um manuscrito do século IV tem que datar do século IV, se não antes. Qualquer leitura presente no P^{66} já existia, no mínimo, no ano 200, e assim por diante. 2) Qualquer leitura atestada por todas as testemunhas existentes deve ser a original, especialmente considerando a grande quantidade delas. Isso se aplica a cerca de 50% das palavras do Novo Testamento. (Se desconsiderarmos todos os erros óbvios de transcrição, essa porcentagem aumenta consideravelmente.)

(De passagem, todas as edições publicadas do Novo Testamento grego concordam em cerca de 90% das palavras. Portanto, os diversos editores dessas edições presumivelmente concordariam que esses 90% são originais, após deduzirem suas dúvidas. Quando todos os grupos teóricos concordam, as evidências devem ser convincentes. Praticamente toda a discussão sobre a redação se concentra nos 10% restantes.)

Qualquer leitura presente em א, A, B, C, D, W etc., é antiga, independentemente de quantos outros manuscritos também a contenham. Assim, sempre que qualquer um deles concorda com a Família 35 quanto a uma determinada leitura, essa leitura é antiga, mesmo que todos os manuscritos "bizantinos" também concordem. O número de manuscritos que atestam uma leitura não altera a sua datação, definida pela testemunha mais antiga que a contém (exceto pelo fato de que 100% de atestação indica que ela é original). Naturalmente, qualquer leitura pode ser mais antiga do que o manuscrito mais antigo que a contém; se essa leitura constava no exemplar que serviu de base para a cópia, ela tem de ser mais antiga. Há também o testemunho das versões e dos escritores cristãos antigos, mas não os incluirei na exposição a seguir.

Ilustrarei o efeito do primeiro requisito por meio das sete Epístolas Gerais. Tabulei o desempenho dos manuscritos unciais antigos, do século V ou anteriores (os papiros são unciais), conforme aparecem no aparato do meu texto grego dessas cartas, o qual leva em consideração as edições *ECM* e *TuT* para essas cartas. Utilizei a Família 35 como ponto de referência, mas tabulei apenas os conjuntos de variantes em que pelo menos um dos unciais antigos conhecidos, existentes em um determinado ponto, diverge da $\mathbf{f}^{35}$ (isso foi necessário, visto que a maioria das palavras apresenta atestação unânime).

Treze unciais antigos aparecem no meu aparato: $P^{20,23,72,78,81,100}$,א,A,B,C,048,0173 e 0232. Apenas P^{72}, א, A, B e C não são fragmentos (048 consiste em diversos pedaços esparsos). Do Códice C faltam basicamente os capítulos 4 e 5 de Tiago, 1 Pedro e 1 João [curiosamente, os mesmos dois capítulos para os três livros], bem como toda a 2 João. O P^{72} contém apenas 1 e 2 Pedro e Judas. 0173 é o único deles que nunca se alinha com **f**^{35}. Do total de 795 conjuntos de variantes no meu aparato, **f**^{35} recebe atestação antiga explícita em 77,9% dos casos (619 ÷ 795). Se 77,9% de suas leituras são antigas, esse texto é antigo. (As versões e os autores primitivos, sem dúvida, acrescentariam mais.) Além disso, os 22,1% (176 ÷ 795) que não contam com essa atestação demonstram que **f**^{35} é independente de todas essas testemunhas primitivas, as quais são, por sua vez, independentes entre si. Suas leituras são corroboradas por doze testemunhas primitivas independentes! Nenhuma delas faz parte de uma linha de transmissão definida. Como explicar tal cenário?

Apresentarei agora as evidências. Há 119 leituras nas quais um único uncial (sete deles, ao todo) alinha-se com **f**^{35}. Cada um dos sete unciais é, necessariamente, independente dos demais (e de **f**^{35}) nesse ponto; contudo, em conjunto, eles atestam 15% do total (119 ÷ 795). Visto que não há padrão ou dependência para esses 15%, como explicar essas 119 leituras antigas na **f**^{35}?

Alguém argumentaria que quem quer que tenha "bolado" o primeiro manuscrito da Família 35 (**f**^{35}) tinha todos aqueles sete manuscritos unciais diante de si, escolhendo arbitrariamente 9 leituras do P^{72}, 2 do P^{100}, 40 do א, 27 do A, 16 do B, 22 do C e 3 do 048? Ora, como explicar essas 119 leituras antigas na **f**^{35}? Quem no século XII (segundo von Soden) teve acesso a todos esses manuscritos? Quem nos séculos XI, X, IX, VIII, VII ou VI, teve acesso a todos eles? Quem sequer sabia de sua existência? Seria possível que a **f**^{35} nunca tenha sido "bolada", mas que já existiu no século III? Poderia ela ser o núcleo que os unciais antigos refletem, cá e lá?

Há 148 leituras nas quais dois dos unciais (P^{20} junta-se aos sete primeiros) alinham-se com **f**^{35} e onde não há padrão ou dependência, visto que formam 15 combinações diferentes; 119 + 148 = 267 = 34%. Ora, como explicar essas 267 leituras antigas na **f**^{35}?

Há 224 leituras nas quais três dos unciais ($P^{81,100}$ e 0232 juntando-se aos sete primeiros) alinham-se com **f**^{35} e onde não há padrão ou dependência, visto que formam 24 combinações diferentes; 267 + 224 = 491 = 61,8%. Ora, como explicar essas 491 leituras antigas na **f**^{35}?

Há 100 leituras nas quais quatro dos unciais ($P^{23,78}$ juntam-se aos dez anteriores) alinham-se com **f**^{35} e onde não há padrão ou dependência, visto que formam 17 combinações diferentes; 491 + 100 = 591 = 74,3%. Ora, como

explicar essas 591 variantes antigas na **f**[35]? Há 18 leituras nas quais cinco dos unciais alinham-se com **f**[35], sem padrão ou dependência, uma vez que formam 10 combinações diferentes, elevando o total para 77,9%.

Cada um desses doze unciais é claramente independente de todos os outros. Além das evidências já apresentadas, utilizarei as leituras singulares das cinco principais testemunhas para demonstrar a veracidade dessa afirmação. P^{72} fica sozinho 62 vezes; א fica sozinho 76 vezes; A, 27 vezes; B, 37 vezes; e C, 24 vezes. A total ausência de padrão no testemunho que esses unciais antigos dão a **f**[35] demonstra, com igual clareza, que **f**[35] também é independente de todos eles, além dos 22,1% sem eles. Nas que 77,9% das unidades receberem apoio de unciais antigos, sem qualquer padrão ou dependência, demonstra que o **texto** de **f**[35] é antigo.

Tabularei agora o desempenho dos unciais antigos (do século V ou anterior) conforme aparecem no aparato do meu texto grego de João. Os Evangelhos eram mais importantes na vida da Igreja primitiva do que as Epístolas Gerais. Não incluo qualquer variante em que figure a sigla *rell*, ou que seja irrelevante para este estudo. Utilizo **f**[35] como ponto de referência, mas tabulo apenas os conjuntos de variantes nos quais pelo menos um dos unciais antigos conhecidos existentes em um determinado ponto diverge da **f**[35] (visto que a maioria das palavras apresenta atestação unânime). Existem **914** tais conjuntos de variantes.

Dezessete unciais antigos aparecem no meu aparato: $P^{39,45,63,66,75,106,108,119}$,א,A,B, C,D,Q,T,W e 0162. Do total de 914 conjuntos de variantes relevantes no meu aparato, **f**[35] recebe atestação antiga explícita em 77,8% dos casos (711 ÷ 914). Se 77,8% de suas leituras são antigas, esse texto é antigo. (As versões e os escritores antigos, sem dúvida, acrescentariam mais exemplos.) Além disso, os 22,2% (203 ÷ 914) sem essa atestação demonstram que **f**[35] é independente de todas essas testemunhas antigas, as quais são, por sua vez, independentes umas das outras. Suas leituras recebem atestação de dezessete testemunhas antigas independentes! Nenhuma delas faz parte de uma linha de transmissão definida. Como explicar tal cenário?

Apresentarei agora as evidências. Há 275 leituras nas quais um único uncial (dentre $P^{66,75}$, א, A, B, C, D e W) alinha-se com **f**[35]. Cada um dos oito unciais é independente dos demais, e da **f**[35], nesse ponto, necessariamente; contudo, em conjunto, eles atestam 30,1% do total (275 ÷ 914). Visto que não há padrão ou dependência para esses 30,1%, como podemos explicar essas 275 leituras antigas na **f**[35]?

Há 178 leituras nas quais dois dos unciais ($P^{45,63}$, T e Q, juntam-se aos oito primeiros) alinham-se com **f**[35] e onde não há padrão ou dependência, visto que

formam 27 combinações diferentes; 275 + 178 = 453 = 49,6%. Ora, como explicar essas 453 leituras antigas na **f**^{35}?

Há 120 variantes nas quais três dos unciais (P^{119} e 0232 juntam-se aos onze anteriores, e P^{63} sai) alinham-se a **f**^{35} e nas quais não há padrão ou dependência, visto que formam 41 combinações diferentes; 120 + 453 = 573 = 62,7%. Afinal, como explicar essas 573 leituras antigas na **f**^{35}?

Há 80 variantes nas quais quatro dos unciais (P^{108} substitui P^{119}, e 0162 dentre os treze anteriores) alinham-se a **f**^{35} e onde não há padrão ou dependência, visto que formam 40 combinações distintas; 573 + 80 = 653 = 71,4%. Afinal, como explicar essas 653 leituras antigas na **f**^{35}?

Há 58 leituras nas quais cinco ou mais desses unciais ($P^{39,106}$ substituem P^{108}) alinham-se a **f**^{35}, sem padrão ou dependência, uma vez que formam 41 combinações diferentes, elevando o total para 77,8%.

Alegar uma dependência diante dessa EVIDÊNCIA é algo que considero desonesto. **f**^{35} é claramente independente de todas essas linhas de transmissão, as quais são independentes. Se **f**^{35} é independente, então é antiga, necessariamente. **f**^{35} tem todas essas leituras antigas pela razão suficiente de que seu **texto** é antigo, remontando pelo menos ao século III. Já demonstrei em outro lugar que **f**^{35} é mais antigo do que qualquer outra família de algum tamanho no Apocalipse. Mas se **f**^{35} é independente de todas as outras linhas de transmissão (ela é comprovadamente independente de **K**^{x} etc.), então ela deve remontar aos autógrafos. Que outra explicação razoável haveria? Se é a única linha de transmissão definida que faz isso, então deve preservar a redação original.